
Economia Real

LUÍS TODO BOM



As empresas da saúde

CONTACTOS | Email

A saúde não é um negócio.”

Com esta afirmação, irresponsável, demagógica e eivada de fundamentalismo ideológico, os partidos de extrema-esquerda, que nos governam, são responsáveis pela perda de milhões de euros no desenvolvimento e exportação de produtos e serviços ligados à saúde. E pela não criação de postos de trabalho de grande valor acrescentado para os nossos quadros universitários.

Todos os estudos apontam para o crescimento exponencial dos sectores da saúde e da biotecnologia.

A atividade empresarial, no domínio das ciências da saúde, constitui um dos exemplos mais nobres de desenvolvimento civilizacional.

As empresas que atuam no universo da saúde, de grande dimensão e maioritariamente privadas, são responsáveis pelo aumento da esperança de vida, pela redução da mortalidade infantil, pela cura de inúmeras doenças, pela melhoria da nossa qualidade de vida.

Estas empresas, onde se incluem hospitais, clínicas especializadas, farmacêuticas, empresas de biotecnologia e de equipamentos hospitalares, têm altas taxas de inovação radical, investigando e desenvolvendo, permanentemente, novos produtos, equipamentos e serviços.

A nossa infraestrutura de saúde, pública e privada, as nossas empresas farmacêuticas e os parques tecnológicos de biotecnologia deviam ser claramente apoiados

Empregam milhares de técnicos e investigadores, nas áreas da biologia, química, ótica, eletrónica e informática, que lançam, todos os anos, novos medicamentos, novos métodos de tratamento, novos equipamentos de diagnóstico e novos programas informáticos de gestão das doenças.

Estas empresas, maioritariamente privadas, são diariamente insultadas por uma extrema-esquerda que destila um ódio ideológico irracional e incompreensível.

No momento atual, a Humanidade vive suspensa da eficácia das vacinas contra a covid.

Ainda não se viu nenhum político da nossa extrema-esquerda a recusar a vacina produzida por estas empresas imperialistas. Estão na primeira fila para a sua toma.

Num estudo recente que elaborei para o Fórum para a Competitividade, defendi a construção duma matriz tecnologias/sectores, para fundamentar o nosso processo de reindustrialização. E incluí as biotecnologias e tecnologias da saúde como áreas prioritárias neste processo.

A nossa infraestrutura de saúde, pública e privada, as nossas empresas farmacêuticas e os parques tecnológicos de biotecnologia deviam ser claramente apoiados no seu crescimento, modernização e internacionalização.

Infelizmente, com este Governo, essa decisão nunca será tomada.

Gestor de empresas